



VALE FERTILIZANTES S.A.

(Companhia Aberta)
CNPJ/MF nº 19.443.985/0001-58

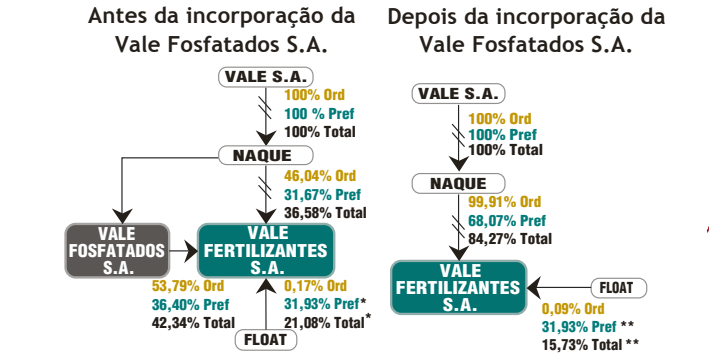
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010

Um ano de reestruturação e de recuperação da performance

O ano de 2010 foi marcado por alterações societárias relevantes que decorreram da aquisição, pela Vale S.A., da quase totalidade do capital ordinário da Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfertil, que teve sua denominação alterada para Vale Fertilizantes S.A. em setembro de 2010. As principais alterações foram resultado das seguintes operações capitaneadas pela Vale S.A. ao longo do ano:

- aquisição dos ativos de fertilizantes da Bunge - e, por consequência, da parcela que a Bunge detinha na Fertifos (entidade que era voltada para o exercício do controle da Fosfertil por seus antigos acionistas);
- aquisição das participações que Mosaic, Herings, Yara e Fertipar também detinham nessa holding;
- compra de parcela do capital ordinário através da Oferta Pública de Ações obrigatória.

Estrutura societária simplificada



Dados de 31/12/2010

* 31,93% das ações preferenciais e 21,08% do total de ações incluem ações em tesouraria.
Caso fossem excluídas, os percentuais seriam de 31,73% e 20,95% respectivamente

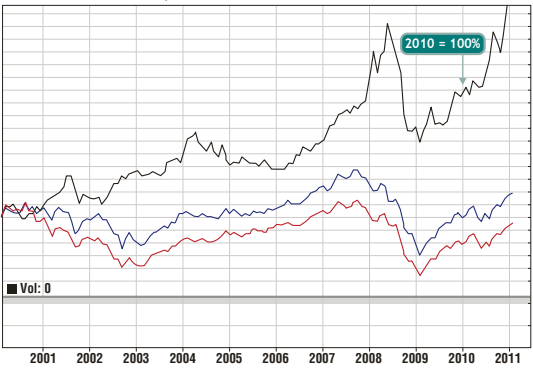
A participação da Vale no capital da Vale Fertilizantes em dezembro 2010 passou a ser, assim, de 99,83% do capital ordinário e de 78,92% do capital total. Ainda em 2010, deu-se início ao processo de aprovação da incorporação da Vale Fosfatados (composta pelos ativos da Bunge adquiridos pela Vale S.A. em 2010) pela Vale Fertilizantes, que foi finalizado em janeiro de 2011 e elevou a participação da Vale S.A. para os atuais 99,91% do capital ordinário e 84,27% do capital total da Vale Fertilizantes. A operação combinada das duas empresas traz sinergias relevantes por meio da otimização de operações, maior abrangência no atendimento ao mercado de fosfatados e fortalecimento da Vale Fertilizantes no setor, que passa agora a deter 34% do market share doméstico de fertilizantes fosfatados.

Perspectivas dos negócios

O ano foi positivamente marcado pela recuperação do setor - capitaneada pela alta dos preços das commodities agrícolas que, ao elevar a rentabilidade dos produtores, impulsionou a demanda e o preço de fertilizantes ao longo do ano. O aumento de preços foi verificado especialmente para fertilizantes nitrogenados e para os fosfatados, tendo como alguns determinantes:

- A alta verificada nos preços futuros de milho, trigo e soja (aumento superior a 15% para os preços futuros apenas entre setembro e dezembro). Incrementos sucessivos nos preços de alimentos têm forte correlação com maior utilização de fertilizantes. Como uma resposta dos produtores agrícolas ao aumento da rentabilidade, e o ano de 2010 foi de excepcional rentabilidade para os produtores agrícolas. O gráfico seguinte evidencia o forte crescimento no preço de alimentos: o índice foodstuffs (que representa uma cesta de commodities agrícolas ponderadas pela representatividade no mercado de alimentos) vem aumentando em níveis superiores ao do Dow Jones ou S&P 500 de forma consistente em todo o período analisado, e o nível do índice em fevereiro de 2011 já ultrapassou o do pico verificado em 2008. Apenas para o período de junho de 2010 a janeiro de 2011, o incremento foi de 38%;

Foodstuffs index, S&P 500 e Dow Jones: 2001=base 100

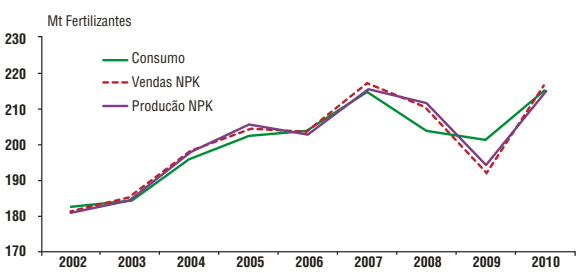


Fonte: Commodity Research Bureau (CRB)

- O atual 'La Nina' (fenômeno que causa resfriamento da temperatura da água na área central do Oceano Pacífico e que altera os padrões de precipitação em várias regiões de produção agrícola) tem se estendendo por mais de seis meses, afetando sobremaneira a produção agrícola no sudeste asiático e Austrália. Secas na Rússia e no Leste Europeu também determinaram quebra de safra em 2010, o que corroborou para o aumento do preço das commodities agrícolas internacionais e realimentou o processo descrito no item anterior;
- O alto volume de posições especulativas em commodities como milho e soja, que reforçou o aumento do preço desses produtos no mercado futuro;
- A postergação da vigência das taxas sobre exportação de fertilizantes pela China, o que reduziu ainda mais a oferta num mercado já apertado;
- O aumento do preço de matérias primas tais como enxofre e amônia - que têm alto impacto na matriz de custos de fosfatados - e de gás (especialmente na Europa e Rússia), impactando o custo de produção de nitrogenados nessas geografias.

O gráfico seguinte mostra a recuperação no volume demandado de fertilizantes em 2010, evidenciando que o os níveis atuais já superaram os recordes históricos:

Fornecimento Global de Fertilizantes: 2002 - 2010

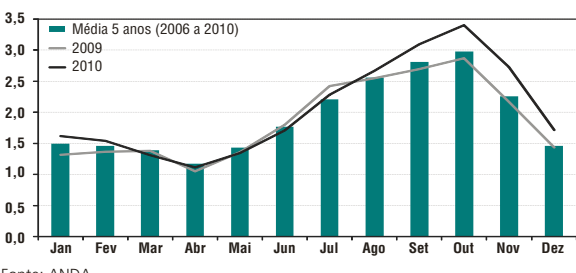


Fonte: IFA Production and International Trade Service, 2010

Mercado doméstico

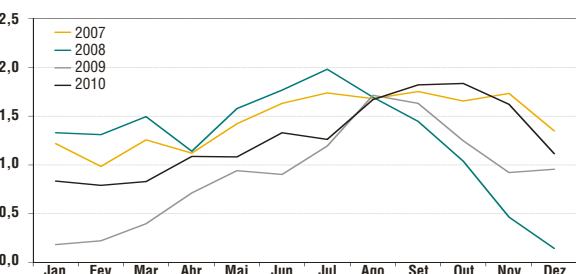
No Brasil, o desempenho do setor de fertilizantes acompanhou a recuperação vista no mercado internacional e registrou volume de 24,5 Mt em 2010. Esse total é quase 10% superior ao de 2009, tendo o último trimestre de 2010 registrado um consumo de 7,8 Mt (período cujo consumo é normalmente alto devido à sazonalidade do setor, mas que foi superior em 21% ao mesmo período do ano anterior). As vendas de fertilizantes no Brasil em 2010 superaram não apenas as de 2009, mas também a média histórica de 5 anos. O volume de importações foi extremamente alto também se comparado a 2009, evidenciando a antecipação da demanda para a "safrainha" de 2011 (2ª safra de milho, que ocorre no início do ano) e as boas perspectivas para o período.

Venda de Fertilizantes no Brasil (Mt)



Fonte: ANDA

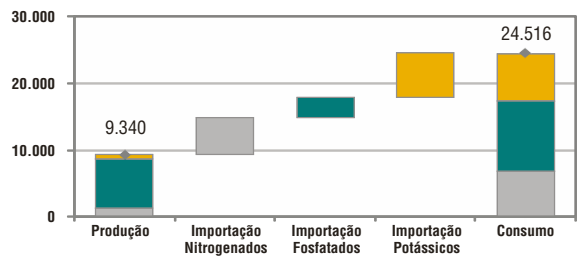
Importação de Fertilizantes no Brasil (Mt)



Fonte: ANDA

As vendas de fertilizantes no Brasil em 2010 superaram as de 2009 e também a média histórica de 5 anos, evidenciando o aquecimento do setor.

Balanco de produção, importação e consumo 2010 (em t mil)



Fonte: ANDA

t mil	Fertilizantes entregues ao consumidor final		
	2009 (A)	2010 (B)	(B/A) (%)
1T10 (Jan - Mar)	4.057,7	4.461,6	10,0%
2T10 (Abr - Jun)	4.208,2	4.164,7	-1,0%
3T10 (Jul - Set)	7.662,4	8.042,3	5,0%
4T10 (Out - Dez)	6.472,0	7.847,6	21,3%
Total	22.400,3	24.516,2	9,4%

Fonte: ANDA

Desempenho econômico financeiro

A Vale Fertilizantes registrou sólido desempenho operacional e econômico em 2010, fruto da recuperação que determinou incremento em praticamente todos os indicadores se comparados com os auferidos em 2009.

Os pontos de maior relevância referentes à performance de 2010 são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 2.927 milhões em 2010, 10,4% superior aos R\$ 2.652 milhões em 2009;
- Geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 490 milhões em 2010, valor também muito superior aos R\$ 176 milhões negativos em 2009 e determinante da margem EBITDA média de 18,3% em 2010;
- Investimentos totais de R\$ 667 milhões em 2010, montante 68% superior aos R\$ 397 milhões de 2009.

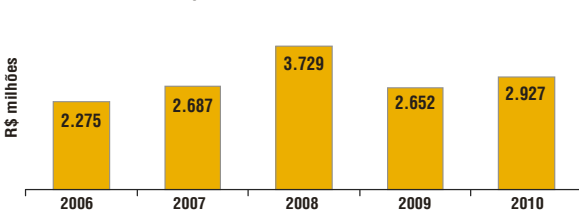
Indicadores Financeiros Selecionados

	2006	2007	2008	**2009	2010
em R\$ milhões					
Receita operacional bruta	2.275	2.687	3.729	2.652	2.927
Receita operacional líquida	2.061	2.422	3.430	2.461	2.677
Lucro operacional (EBIT)*	328	570	1.266	(619)	127
Margem EBIT (%)	16%	24%	37%	(25%)	5%
Lucro líquido*	229	444	773	(283)	99
EBITDA	451	730	1.459	(176)	490
Margem EBITDA (%)	22%	30%	43%	(7%)	18%
Investimentos	99	141	264	397	667

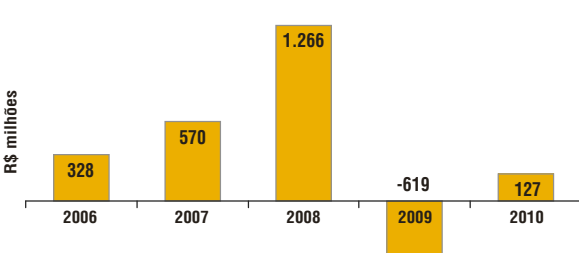
* Conforme faculdade estabelecida pelo ICPC 10/CPC e em convergência com a adoção dos Padrões Internacionais de Reporte Financeiro (IFRS, em inglês), a Companhia optou por aplicar um novo custo - custo atribuído ("deemed cost", em inglês) aos ativos imobilizados alocados na classe de máquinas e equipamentos, de forma que esses ativos reflitam seu valor justo no momento da adoção dos novos pronunciamentos. Tal ajuste resultou em um incremento no valor da depreciação do exercício de 2010 da ordem de R\$ 204 milhões. Como consequência, o EBIT e o lucro líquido (este após dedução do imposto de renda e da contribuição social diferidos) foram também impactados.

**Os valores foram alterados com os ajustes da adoção do IFRS.

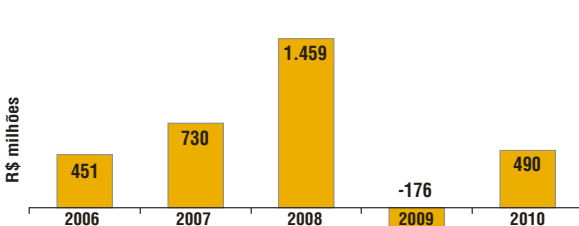
Receita Operacional Bruta - 2006-2010



EBIT - 2006-2010



EBITDA - 2006-2010



Desempenho operacional

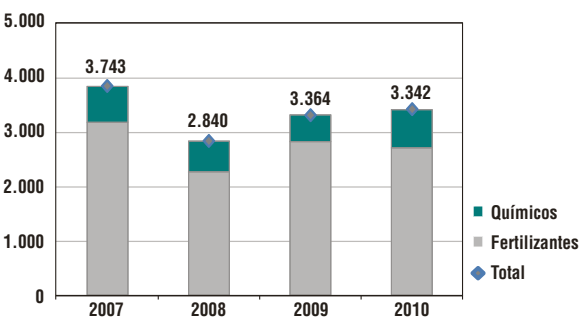
Em 2010 o agronegócio brasileiro viveu um excelente momento em praticamente todas as culturas relevantes no consumo de fertilizantes como a soja, milho, algodão, cana entre outras. Este cenário nos proporcionou condições de comercializar toda disponibilidade de produtos fosfatados e nitrogenados, inclusive no mês de dezembro que, historicamente é um mês de forte retração na demanda. Não obstante este bom desempenho, o volume de vendas em 2010 ficou 0,7% abaixo das vendas de 2009 que, em função dos elevados estoques de passagem de 2008 decorrentes dos efeitos da crise que afetou o setor naquele ano, contou com um volume de produtos disponíveis para comercialização substancialmente maior que em 2010.

Ressalte-se ainda, os impactos das perdas de produções por paradas programadas e não programadas, ocorridas na linha de nitrogenados, aliadas ao redirecionamento de vendas para o setor químico, visto as melhores margens apresentadas neste mercado.

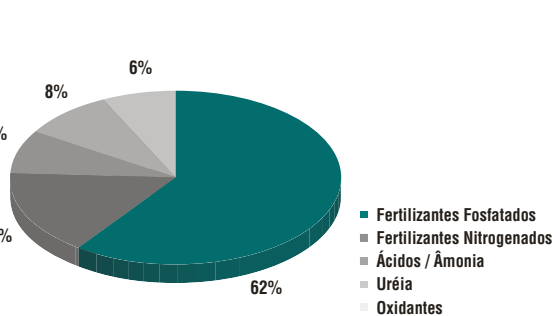
Em 2010 os volumes totais (fosfatados, nitrogenados e químicos) comercializados pela Vale Fertilizantes somaram 3,342 milhões de toneladas de produtos, mantendo-se nos mesmos níveis de 2009, ano em que os estoques iniciais foram anormalmente elevados em decorrência da crise iniciada no 2º semestre de 2008. A manutenção das vendas nesse elevado patamar registrado em 2009 reforça o cenário positivo para o negócio de fertilizantes, considerando a concorrência com o produto importado que continuou a se beneficiar das vantagens tributárias no ano de 2010.

Abaixo, comparativo das vendas 2009/10, por linha de produtos, bem como a evolução dos estoques de passagem desde 2008.

Vendas Totais de Fertilizantes e Químicos (em t mil)

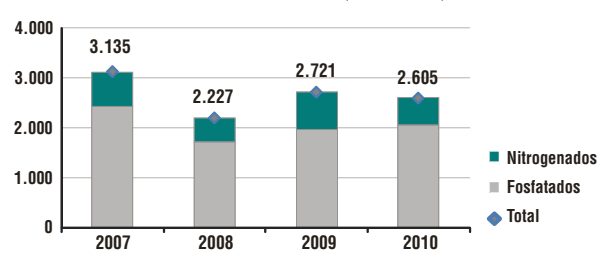


Vendas Totais por Setor em 2010 (em %)



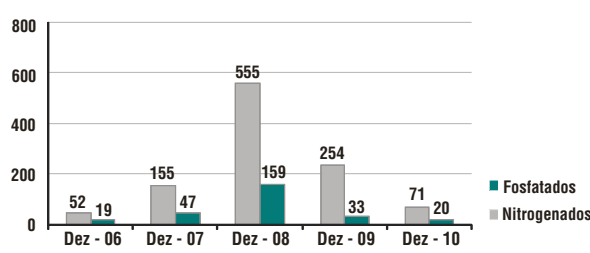
A venda de fertilizantes fosfatados (alta e baixa concentração) foi de 2.073 mil toneladas em 2010, 4,6% acima dos 1.982 mil toneladas registrados em 2009. E a de fertilizantes nitrogenados foi de 532 mil toneladas em 2010, 28% abaixo das 739 mil toneladas registradas em 2009.

Vendas de Fertilizantes (em t mil)



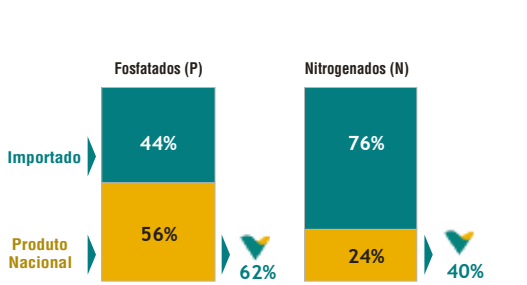
Outro indicador que evidencia o aquecimento do setor em 2010 é o baixo nível de estoque registrado ao fim de 2010, que sugere números de venda ainda maiores que os realizados caso houvesse maior disponibilidade de produto.

Evolução dos Estoques (em t mil)



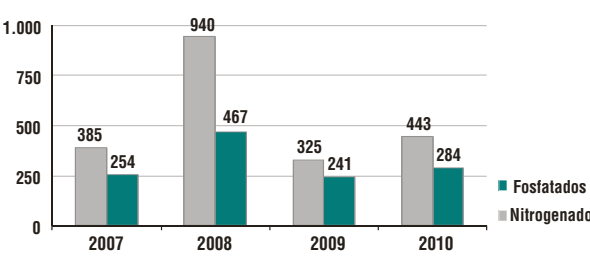
Evolução dos Estoques (em t mil)
Com o desempenho de vendas em 2010, a Vale Fertilizantes manteve a posição de liderança no setor, respondendo por 62% da venda de nutrientes fosfatados produzidos no Brasil (equivalente a 34% do total se considerado o volume importado) e por 40% dos nutrientes nitrogenados produzidos no Brasil (equivalente a 10% do total se considerado o volume importado) para consumo no Brasil.

Market Share Brasil - Vale Fertilizantes



Os preços realizados pela Vale Fertilizantes em 2010 foram maiores que os de 2009 em 36% para fosfatados e em 18% para os produtos nitrogenados, percentuais que evidenciam a captura dos aumentos de preços internacionais de fertilizantes e que permitiriam a elevação da receita bruta em 10%.

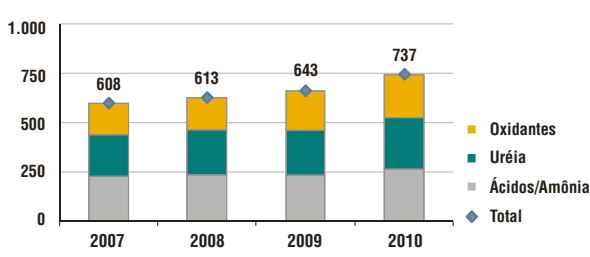
Preços Médios Unitários (Base CFR - US\$/t)



Mercado de Químicos

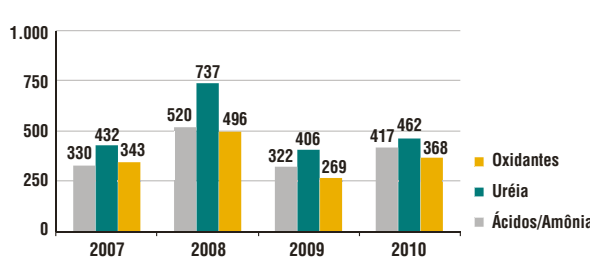
Com a continuidade do trabalho de aproximação dos clientes e visando adequação da política comercial à alta rentabilidade do setor de químicos, registramos em 2010 o melhor desempenho de vendas para esse setor na história da empresa, com venda total de 737 mil toneladas. Esse volume representou um crescimento de 14,5% sobre o ano anterior e permitiu a manutenção da posição de destaque no suprimento para o setor, principalmente na linha de ácidos nítricos e nitrato de amônio de baixa densidade (utilizados nos setores de mineração e construção civil) e no total de uréia técnica para fabricação de resinas na indústria moveleira.

Vendas de Químicos (em t mil de produtos)



Além do excelente desempenho registrado em termos de volume de vendas, há de se ressaltar o expressivo aumento dos preços em 2010 para químicos, que registraram 27% de incremento médio em relação ao ano anterior. Tal aumento foi capturado não apenas através de preços mais altos no mercado internacional, mas também como resultado da melhoria adotada nos critérios de precificação da Vale Fertilizantes.

Preços Médios Unitários (Base à vista, sem impostos, US\$/t)



Os elevados volumes de vendas e o avanço dos preços permitiram que a Vale Fertilizantes registrasse resultados bastante positivos, compensando os efeitos negativos decorrentes da valorização do real frente ao dólar ao longo de 2010.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio em 2010, redução de 22% em relação ao total de 2009. Tal variação reflete basicamente a queda do custo do enxofre, matéria-prima importada que esteve em patamares bastante elevados em 2009 e impactou os custos dos estoques de produtos acabados naquele ano. A variação favorável no custo do enxofre compensou o impacto desfavorável do aumento do custo da amônia, e também o alto custo dos derivados de petróleo decorrentes do acréscimo do preço do barril do óleo de 2010.

PRODUÇÃO DA VALE FERTILIZANTES				
	2007	2008	2009	2010
Fosfatados				
Rocha Fosfática	3.233	3.265	2.840	2.737
Alta Concentração (MAP e TSP)	1.625	1.590	1.583	1.686
Baixa Concentração (SSP)	-	-	26	92

Nitrogenados
Amônia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de transporte de líquidos e grânulos.

Amônia, Uréia, Ácido Nítrico e Nitrato de Amônio 2.095 1.870 1.941 1.920
O terminal marítimo de Santos (SP), que atua no recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, movimentou 2,13 milhões de toneladas, volume 10,2% superior à movimentação de NOx em 2009. O modal rodoviário movimentou 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes, químicos e insumos, com gastos de fretes de cerca R\$ 190 milhões em 2010. Continuamos valorizando a qualificação e melhoria contínua das transportadoras, através de um programa de avaliação mensal dos principais fornecedores de



VALE FERTILIZANTES S.A.
(Companhia Aberta)
CNPJ/MF nº 19.443.985/0001-58

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2010

Dessa forma, a Vale Fertilizantes reduziu em 33% sua taxa de frequência de acidentes com afastamento para cada milhão de horas trabalhadas. Esse índice, que foi de 0,39 em 2009, caiu para 0,26 em 2010 - considerando trabalhadores próprios e de empresas contratadas, atuando em todas as unidades. Também foram comemoradas outras marcas expressivas, como os mil dias sem acidentes com afastamento em empresas parceiras que atuam na unidade de Tapira (MG). Na unidade de Patos de Minas (MG), foram comemorados dois mil dias sem acidentes com afastamento, incluindo empregados próprios e terceiros. Em relação a fornecedores, o prêmio Melhor Transportadora do Ano foi novamente concedido para reconhecer parceiros que se destacam em questões de segurança no transporte e distribuição dos produtos. O prêmio faz parte de um programa mantido pela companhia desde 2007, que já realizou mais de 3.500 treinamentos para motoristas que transportam produtos perigosos.

A Vale Fertilizantes também realizou, como em todos os anos, treinamentos de segurança e simulados de acidentes nas unidades químicas, de acordo com as normas de Atuação Responsável da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). As ações envolvem os empregados, prestadores de serviços e também as comunidades vizinhas.

MEIO AMBIENTE
Consciente de que toda atividade humana interfere no meio ambiente, a Vale Fertilizantes busca continuamente novas maneiras para preservar o equilíbrio entre o desenvolvimento e o ambiente natural. A empresa investe na melhoria contínua de seus processos operacionais, desenvolve trabalho científico para monitorar a fauna de aves em regiões de atuação e promove programas de conscientização ambiental para empregados e comunidades.

No final de 2010 a empresa recebeu seu primeiro certificado de créditos de carbono, referente ao projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) implantado em Cubatão (SP). Em dois anos, a empresa conseguiu em suas duas unidades de produção de ácido nítrico naquela cidade reduzir em 80% a emissão de óxido nítrico (N2O), contribuindo assim para reduzir o efeito estufa e, consequentemente, o aquecimento global.

Em Minas Gerais, a empresa contribuiu com uma pesquisa da Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), em parceria com a Prefeitura de Contagem, sobre o uso do fosfogesso para decomposição de resíduos sólidos urbanos. O estudo, inédito no Brasil, busca comprovar que o fosfogesso (subproduto da fabricação do ácido fosfórico) pode ajudar a aumentar a capacidade e a vida útil dos aterros sanitários.

Para garantir o monitoramento do meio ambiente no entorno das unidades produtivas, continuaram em 2010 os estudos da avifauna em regiões da Baixada Santista e no cerrado mineiro e goiano, bem como o trabalho de identificação e acompanhamento da ictiofauna (peixes que habitam a região) nos rios, lagos e córregos próximos às unidades de Tapira (MG), Uberaba (MG) e Catalão (GO).

A Vale Fertilizantes também manteve em 2010 seus programas voltados à conscientização ecológica das comunidades das quais faz parte. Voltados principalmente a professores e alunos das escolas de ensino fundamental, esses programas trabalham a importância da preservação de matas ciliares, proteção de mananciais, coleta de lixo e outros pontos em que a população desempenha um papel central.

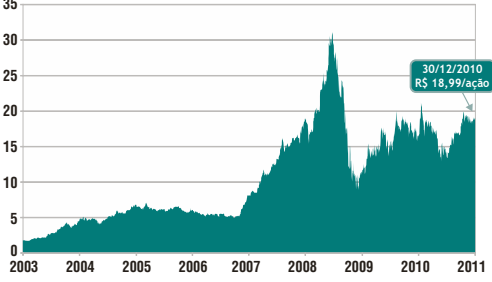
Para os empregados e prestadores de serviço, uma ampla campanha intitulada Água - De Olho no Consumo promoveu diversas ações de comunicação para conscientizar as pessoas sobre a importância do uso racional da água.

RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES
Envolvida com o desenvolvimento das comunidades das quais faz parte, a Vale Fertilizantes apoia a realização de projetos que promovem a difusão de informações, cultura e lazer para essas cidades. Dentre os patrocínios realizados diretamente e por meio das leis de incentivo, em 2010, destacaram-se:

- Projeto Asas da Cultura - Distribuiu gratuitamente 15 mil cartilhas com informações sobre aves do cerrado brasileiro, para escolas públicas nas cidades de Catalão (GO), Tapira, Patos de Minas, Araxá, Uberaba e Patrocínio (todas em MG);
- Saúde na Praça - Em parceria com a Secretaria de Estado de Esportes e Juventude de Minas Gerais, recuperou espaços públicos para a prática de atividades físicas com orientação profissional, nas cidades de Patos de Minas, Uberaba e Patrocínio;
- Circuito Palácio das Artes - Grupos musicais formados por jovens do Belo Horizonte realizaram apresentações gratuitas para o público de Patos de Minas, Uberaba e Patrocínio (MG);

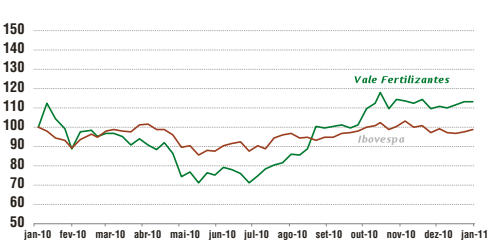
- O Mapa da Mina - Evento realizado no município de Patrocínio, onde a empresa mostrou à comunidade as oportunidades que podem surgir na cidade com o desenvolvimento das atividades de mineração e industrial;
- Performance no mercado acionário
As ações preferenciais da Vale Fertilizantes estiveram em negociação em todos os pregões da BM&F Bovespa durante 2010, alcançando sua maior cotação de fechamento (R\$21,15 /ação) no dia 15 de janeiro de 2010. A média diária de negociação de ações foi de 413 mil ações / dia, com valorização das ações preferenciais de 15% em 30/dez/2010 se comparada à de 30/dez/2009. A base de acionistas reduziu para 4.029 acionistas, 21% menor que ao final de 2009, com 5.117 acionistas.

Preço das ações Preferenciais da Vale Fertilizantes:
2003/2010 (em R\$/ação)

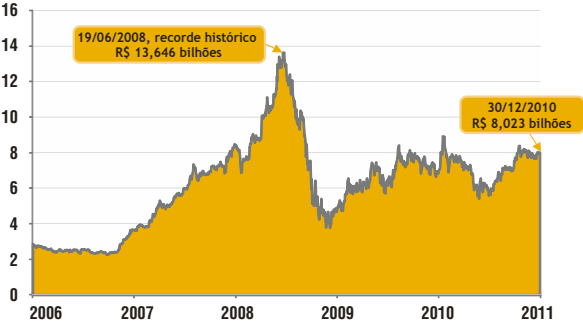


Preço das ações preferenciais da Vale Fertilizantes em Reais
Fonte: BM&F Bovespa.

Vale Fertilizantes (FFTL4) x Ibovespa - Base 100



Evolução do Valor de Mercado da Vale Fertilizantes
em R\$ Bilhões



Valor de mercado calculado a partir da quantidade de ações (ordinárias e preferenciais) e do preço das ações preferenciais da Vale Fertilizantes em Reais.

Fonte: BM&F Bovespa.

• Perspectivas dos negócios para 2011

As expectativas da Vale Fertilizantes para 2011 são extremante positivas, sendo determinadas pelas projeções de manutenção de alta das commodities agrícolas internacionais e por todo o efeito desencadeado por conta da maior rentabilidade dos agricultores: maior incentivo à produção agrícola, maior demanda por fertilizantes e aumento de preços de fertilizantes como consequência desse processo. As projeções de balanço apertado de oferta e demanda no mercado internacional são refletidas também para o mercado brasileiro, e potencializam os ganhos da Vale Fertilizantes face ao seu bom posicionamento na indústria nacional. Especialmente forte após a incorporação da Vale Fosfatados, a Vale Fertilizantes está presente agora em todos os setores do mercado de fosfatados (alta e baixa concentração), e vai se beneficiar ainda do aumento da capacidade de produção (com o início da operação do projeto de fase 3 Uberaba) e do início da captura das sinergias e otimizações que as operações combinadas vão trazer para a empresa.

Agradecimentos

A Administração da Vale Fertilizantes agradece aos nossos acionistas pela confiança e apoio; aos empregados pelo comprometimento, dedicação e profissionalismo; aos clientes pela preferência e aos fornecedores e demais parceiros pela contínua colaboração.

Uberaba, 24 de março de 2011.

A Administração.

BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em Milhares de Reais

Ativo	Notas	Controladora			Consolidado		
		Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009	Em 1º de janeiro 2009	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009	Em 1º de janeiro 2009
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	5	463.902	212.034	752.885	499.684	230.106	1.341.710
Contas a receber de clientes	6	58.202	46.999	6.948	80.831	87.793	72.576
Estoques	7	225.701	229.740	934.240	379.687	425.024	1.302.272
Impostos a recuperar	8	90.936	91.119	12.937	174.008	197.710	17.550
Dividendos a receber		–	–	238.909	–	–	–
Outros créditos		17.685	33.236	19.282	19.092	41.508	38.500
Total do ativo circulante		<u>856.426</u>	<u>613.128</u>	<u>1.965.201</u>	<u>571.392</u>	<u>482.141</u>	<u>2.772.608</u>
Não circulante							
Contas a receber de clientes	6	860	1.931	5.113	1.185	3.660	6.221
Estoques	7	15.185	24.007	19.047	45.711	52.088	49.189
Depósitos judiciais		36.252	30.462	30.483	92.880	82.799	76.948
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	92.438	128.109	117.572	216.338	247.000	254.626
Impostos a recuperar	8	113.379	52.404	42.168	178.846	85.140	104.701
Outros créditos		19.874	10.995	12.709	26.101	15.492	18.486
Investimentos							
Em subsidiária integral	10	1.615.539	1.756.811	1.859.805	–	–	–
Outros investimentos		337	337	337	467	467	467
Imobilizado	11	1.870.601	1.558.463	1.467.741	4.117.614	3.816.663	3.857.595
Intangível	12	13.022	11.404	11.589	20.083	18.029	17.493
Total do ativo não circulante		<u>3.777.487</u>	<u>3.574.923</u>	<u>3.566.564</u>	<u>4.699.225</u>	<u>4.321.338</u>	<u>4.385.726</u>
Total do ativo		<u>4.633.913</u>	<u>4.188.051</u>	<u>5.531.765</u>	<u>5.890.527</u>	<u>5.303.479</u>	<u>7.158.334</u>

Passivo e patrimônio líquido	Notas	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009	Em 1º de janeiro 2009
		2010	2009	2009
Circulante				
Financiamentos	14	103.298	101.465	22.203
Fornecedores	13	245.536	124.432	889.133
Adiantamentos de clientes		36.380	32.789	175.114
Dividendos	24	23.699	113	113
Impostos a recolher		5.645	3.226	3.509
Provisão para férias e encargos sociais		7.654	6.625	5.617
Participação nos lucros ou resultados		8.895	448	9.737
Imposto de renda e contribuição social a recolher		28.424	–	194.317
Outras obrigações		3.105	2.782	8.834
Total do passivo circulante		<u>462.636</u>	<u>271.780</u>	<u>1.308.577</u>
Não circulante				
Financiamentos	14	214.319	19.744	–
Fornecedores no exterior	13	–	–	321
Provisão para contingências	15.a	87.564	79.687	91.573
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários		24.827	21.366	18.805
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	294.025	322.043	352.807
Provisão para desmobilização de ativos	15.b	4.453	2.822	582
Outras obrigações		491	735	1.380
Total do passivo não circulante		<u>625.679</u>	<u>446.397</u>	<u>465.147</u>
Patrimônio líquido	17			
Capital social realizado		1.000.000	1.000.000	810.000
Reserva de capital		–	–	49
Reservas de lucros		942.917	728.692	1.068.309
Ajustes de avaliação patrimonial		1.602.681	1.741.182	1.602.681
Total do patrimônio líquido		<u>3.545.598</u>	<u>3.469.874</u>	<u>3.545.598</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>4.633.913</u>	<u>4.188.051</u>	<u>5.531.765</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS - Em Milhares de Reais

Notas	Controladora			Consolidado		
	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009
Receita líquida de vendas e serviços	18	1.402.356	1.252.826	2.676.774	2.460.797	2.460.797
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		<u>(1.082.129)</u>	<u>(1.578.328)</u>	<u>(2.319.915)</u>	<u>(2.915.175)</u>	<u>(2.915.175)</u>
Lucro (prejuízo) bruto		<u>320.227</u>	<u>(325.502)</u>	<u>356.859</u>	<u>(454.378)</u>	<u>(454.378)</u>
(Despesas) receitas operacionais						
Vendas	20	(3.430)	(3.532)	(12.018)	(10.667)	(10.667)
Gerais e administrativas	20	(1.211)	(1.245)	(3.084)	(2.828)	(2.828)
Honorários da diretoria e dos conselhos		(23.773)	(21.306)	(59.204)	(49.268)	(49.268)
Administrativas		(74.674)	(33.770)	(155.525)	(101.561)	(101.561)
Outras despesas operacionais, líquidas	19	(50.659)	(102.994)	–	–	–
Equivalência patrimonial		<u>(153.747)</u>	<u>(162.847)</u>	<u>(229.831)</u>	<u>(164.324)</u>	<u>(164.324)</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro		<u>166.480</u>	<u>(488.349)</u>	<u>127.028</u>	<u>(618.702)</u>	<u>(618.702)</u>
Resultado financeiro, líquido	21	20.927	116.647	34.422	191.998	191.998
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		<u>187.407</u>	<u>(371.702)</u>	<u>161.450</u>	<u>(426.704)</u>	<u>(426.704)</u>
Imposto de renda e contribuição social	22					
Correntes		(80.445)	(1.588)	(104.681)	(2.686)	(2.686)
Diferidos		(7.652)	90.656	42.541	146.756	146.756
Lucro (prejuízo) líquido atribuído aos acionistas da Controladora		<u>(88.097)</u>	<u>89.068</u>	<u>(62.140)</u>	<u>144.070</u>	<u>144.070</u>
Lucro (prejuízo) líquido básico e diluído por ação - R\$	23	<u>99.310</u>	<u>(282.634)</u>	<u>99.310</u>	<u>(282.634)</u>	<u>(282.634)</u>
Preferenciais		0,2428	(0,6912)	0,2428	(0,6912)	(0,6912)
Ordinárias		<u>0,2207</u>	<u>(0,6284)</u>	<u>0,2207</u>	<u>(0,6284)</u>	<u>(0,6284)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS - Em Milhares de Reais

Notas	Controladora			Consolidado		
	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009	Em 31 de dezembro 2010	Em 31 de dezembro 2009
RECEITAS						
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		1.481.817	1.314.385	2.927.078	2.651.698	2.651.698
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(196)	(664)	(1.236)	(1.497)	(1.497)
Outras receitas		1.963	1.926	4.854	4.399	4.399
		<u>1.483.584</u>	<u>1.315.647</u>	<u>2.930.696</u>	<u>2.654.600</u>	<u>2.654.600</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS						
Matérias-primas consumidas		807.433	1.261.782	1.422.041	2.071.811	2.071.811
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		<u>213.788</u>	<u>96.741</u>	<u>620.348</u>	<u>336.888</u>	<u>336.888</u>
Valor adicionado bruto		<u>1.021.221</u>	<u>1.358.523</u>	<u>2.042.389</u>	<u>2.408.699</u>	<u>2.408.699</u>
RETEÇÕES		<u>462.363</u>	<u>(42.876)</u>	<u>888.307</u>	<u>245.901</u>	<u>245.901</u>
Depreciação, amortização e exaustão		145.774	163.921	368.459	439.830	439.830
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		<u>316.589</u>	<u>(206.797)</u>	<u>519.848</u>	<u>(193.929)</u>	<u>(193.929)</u>
Valor adicionado recebido em transferência						
Resultado da equivalência patrimonial		(50.659)	(102.994)	–	–	–
Receitas financeiras		32.684	225.945	64.127	387.103	387.103
Valor adicionado total a distribuir		<u>(17.975)</u>	<u>122.951</u>	<u>64.127</u>	<u>387.103</u>	<u>387.103</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		<u>298.614</u>	<u>(83.846)</u>	<u>583.975</u>	<u>193.174</u>	<u>193.174</u>
Pessoal e encargos:						
Remuneração direta		57.222	41.927	212.292	151.042	151.042
Benefícios		9.839	9.619	30.958	30.119	30.119
FGTS		3.048	2.776	10.876	10.131	10.131
		<u>70.109</u>	<u>54.322</u>	<u>254.126</u>	<u>191.292</u>	<u>191.292</u>
Impostos, taxas e contribuições:						
Federais		97.586	17.370	156.495	48.179	48.179
Estaduais		3.397	10.000	3.649	10.139	10.139
Municipais		1.009	905	6.630	6.081	6.081
		<u>101.992</u>	<u>28.275</u>	<u>166.774</u>	<u>64.399</u>	<u>64.399</u>
Juros e aluguéis:						
Juros, variações cambiais e monetárias		16.306	109.298	35.114	195.106	195.106
Aluguéis		10.897	6.893	28.651	25.011	25.011
		<u>27.203</u>	<u>116.191</u>	<u>63.765</u>	<u>220.117</u>	<u>220.117</u>
Remuneração de capitais próprios:						
Lucro (prejuízo) do exercício		99.310	(282.634)	99.310	(282.634)	(282.634)
Valor adicionado distribuído		<u>298.614</u>	<u>(83.846)</u>	<u>583.975</u>	<u>193.174</u>	<u>193.174</u>

A demonstração de valor adicionado consolidada não forma parte das demonstrações financeiras consolidadas conforme IFRS.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS - Em Milhares de Reais

	Controladora		Consolidado	
	Em 31 de	Em 31 de	Em 31 de	Em 31 de
	dezembro	dezembro	dezembro	dezembro
	2010	2009	2010	2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	99.310	(282.634)	99.310	(282.634)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas				
(aplicadas nas) atividades operacionais:				
Depreciação, amortização e exaustão	145.774	163.921	368.459	439.830
Resultado na venda de ativos permanentes	–	–	124	39
Provisão para imposto de renda e contribuição social	88.097	(89.068)	62.140	(144.070)
Equivalência patrimonial	50.659	102.994	–	–
Variações monetárias, cambiais e juros não realizados	1.726	(187.782)	4.892	(316.732)
(Reversão)/provisão para o valor de realização de ativos circulantes e não circulantes	(28.733)	29.061	(39.068)	28.085
Ajuste a valor presente	(521)	(15.506)	(1.588)	(16.934)
Provisão para contingências	15.553	724	18.670	(17.311)
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	4.160	3.258	13.795	12.096
Variações nos ativos e passivos:				
(Aumento) redução em contas a receber	(10.329)	(37.443)	6.162	(13.391)
(Aumento) em impostos a recuperar	(113.480)	(78.012)	(142.098)	(123.358)
Redução nos estoques	42.960	669.847	97.538	834.564
(Aumento) de outros ativos	(14.600)	(15.109)	(50.444)	(15.738)
Aumento (redução) em fornecedores	120.589	(562.706)	150.728	(686.982)
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	8.634	(27.778)	45.295	(111.488)
Imposto de renda e contribuição social pagos	–	(157.249)	–	(217.993)
Juros pagos por empréstimos	(2.753)	(610)	(3.220)	(752)
Aumento (redução) de outros passivos	15.840	(138.176)	21.617	(228.091)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais	422.886	(622.268)	652.312	(860.860)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisições do ativo permanente	(459.530)	(254.458)	(671.591)	(399.474)
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	90.613	238.909	–	–
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	(368.917)	(15.549)	(671.591)	(399.474)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Aquisições de ações em tesouraria	–	(5.535)	–	(5.535)
Empréstimos tomados	305.443	124.176	455.807	178.758
Pagamento de empréstimos	(107.544)	(21.675)	(166.950)	(24.493)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamento	197.899	96.966	288.857	148.730
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	251.868	(540.851)	269.578	(1.111.604)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	212.034	752.885	230.106	1.341.710
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	463.902	212.034	499.684	230.106
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	251.868	(540.851)	269.578	(1.111.604)

VALE FERTILIZANTES



VALE FERTILIZANTES S.A.

(Companhia Aberta)
CNPJ/MF nº 19.443.985/0001-58

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 - Em Milhares de Reais

- 1 Informações gerais**
- A Vale Fertilizantes S.A. (Companhia), anteriormente denominada Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfertil, alteração aprovada na 92ª AGE de 10 de setembro de 2010, tem por objetivo a fabricação de fertilizantes e outros produtos para a agricultura por meio do aproveitamento de jazidas minerais próprias e, ainda, o comércio, o transporte, a exportação e a importação desses produtos, o agenciamento por conta de terceiros, a prestação de serviços de industrialização a terceiros e a participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram autorizadas para emissão de acordo com a resolução dos membros do Conselho de Administração em 24 de março de 2011. Constituída como uma “Sociedade Anônima” domiciliada no Brasil, as ações da Companhia são negociadas na BM&FBovespa. A sede social da empresa está localizada na Estrada da Cana, KM 11, S/N - Distrito Industrial III - Uberaba - MG.
- A subsidiária integral Ultrafertil S.A. (“Ultrafertil” ou “subsidiária integral”) tem por atividades principais a industrialização e a comercialização de fertilizantes e produtos químicos e a operação de terminal portuário próprio de uso misto.
- 2 Resumo das principais políticas contábeis**
- As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.
- 2.1 Bases de apresentação**
- A Companhia adotou a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1º de janeiro de 2009, para fins de comparação, todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM. Dessa forma, a Companhia, na preparação e apresentação das demonstrações financeiras da controladora e consolidada do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009 e saldo de abertura de 1º de janeiro de 2009, efetuou certos ajustes e reclassificações tendo por objetivo a comparabilidade entre os exercícios apresentados em conformidade com as novas práticas contábeis. As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o “custo atribuído” de equipamentos e instalações na data de transição para IFRS/CPCs.
- A preparação das demonstrações financeiras requer que a administração utilize estimativas e premissas que afetem os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, bem como, os valores reconhecidos de receitas e despesas durante o exercício. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 2.14.
- (a) Demonstrações financeiras consolidadas**
- As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).
- As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidos pelo IASB.
- Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com CPCs e IFRS pela Companhia. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BR GAAP antigo) e CPCs/IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado abrangente, estão descritas na Nota 3.2.1 a 3.2.1.3.
- (b) Demonstrações financeiras individuais**
- As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas junto com as demonstrações financeiras consolidadas.
- 2.2 Consolidação**
- (a) Demonstrações financeiras consolidadas**
- As demonstrações financeiras consolidadas refletem os saldos de ativos e passivos em 1º de janeiro de 2009, 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e as operações dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, da controladora e de suas controladas diretas e indiretas. As práticas contábeis das controladas são ajustadas para assegurar consistência com as políticas adotadas pela controladora. As operações entre as Companhias consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações são eliminados.
- Controladas**
- São entidades controladas aquelas que de forma direta ou indireta a controladora exerce o poder de regular as políticas contábeis e operacionais, para obtenção de benefícios de suas atividades.
- (b) Demonstrações financeiras individuais**
- Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações contábeis individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.
- 2.3 Apresentação de informação por segmentos**
- A Companhia deve divulgar informações que permitam aos usuários de suas demonstrações financeiras avaliar a natureza e os efeitos financeiros das atividades de seus negócios e do ambiente econômico em que atua. Para definição de segmentos na Companhia, a Administração leva em consideração a forma de tomada de decisão sobre alocação de recursos e avaliação de performance bem como as informações financeiras disponíveis. Considerando esses aspectos, a Administração considera o seu negócio como um segmento único de fertilizantes.
- 2.4 Conversão de moeda estrangeira**
- (a) Moeda funcional e moeda de apresentação**
- Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada entidade são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a entidade atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras consolidadas e individual estão apresentadas em milhares de reais, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas.
- (b) Transações e saldos**
- As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.
- Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, e fornecedores exteriores são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.
- 2.5 Caixa e equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo**
- Os montantes registrados na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores disponíveis em caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo. As aplicações a curto prazo que possuem liquidez imediata são consideradas como caixa e equivalentes.
- 2.6 Ativos financeiros**
- 2.6.1 Classificação**
- A Companhia e sua subsidiária integral classificam seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.
- Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e 1º de janeiro de 2009 todos os instrumentos financeiros da Companhia estavam classificados na categoria de “Empréstimos e recebíveis”.
- A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou “impaired” é avaliada mediante as informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício.
- (a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado**
- Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. A Companhia não possuía na data base ativos classificados nessa categoria.
- (b) Empréstimos e recebíveis**
- Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia e sua subsidiária integral compreendem “Contas a receber de clientes”, “Outros créditos” e “Caixa e equivalentes de caixa”.
- (c) Ativos financeiros disponíveis para venda**
- Os ativos classificados nesta categoria são ativos não derivativos e ativos não classificados nas demais categorias. São registrados em não circulantes, a menos que sua alienação ocorra em até 12 meses após a data do balanço. Estes ativos são inicialmente registrados pelo seu valor de aquisição, que é o valor justo do preço pago, incluindo as despesas de transação. A Companhia não possuía na data base ativos classificados nessa categoria.
- 2.6.2 Reconhecimento e mensuração**
- Todas as compras e vendas destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respectivos contratos de compra e venda independentemente da sua data de liquidação financeira.
- 2.7 Contas a receber de clientes**
- As contas a receber de cliente representam os valores a receber pela venda de produtos e prestação de serviços efetuados pela Companhia. Os valores a receber são registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos das variações monetárias ou cambiais, quando aplicáveis, deduzidos de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização.
- A provisão para perdas no recebimento de créditos foi constituída com base em análise de cada conta a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para a cobertura de eventuais prejuízos na realização dos valores a receber.
- 2.8 Estoques**
- São demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou de produção/extração, ou valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos o custo estimado para ajustar a venda), quando inferior. As importações em andamento são demonstradas ao custo incorrido até as datas dos balanços. As provisões para resgate ao valor de realização são constituídas para estoques obsoletos e produtos acabados quando o preço de venda praticado, líquido dos tributos e das despesas fixas com vendas, for inferior ao preço do seu custo de aquisição ou formação.
- 2.9 Imobilizado**
- O ativo imobilizado representado pelos ativos tangíveis está registrado contabilmente ao custo de aquisição ou produção. Os ativos adquiridos na época em que havia hiperinflação no Brasil, estão acrescidos de atualizações monetárias até 31/12/1997. Os ativos incluem os encargos financeiros (juros e variações monetárias), incorridos durante o período de construção, despesas imputáveis a aquisição e perdas por não recuperação do ativo. Na adoção inicial das novas normas contábeis, a Companhia optou por aplicar um novo custo atribuído (ou “deemed cost”) a classe de imobilizado “Equipamentos e instalações”.
- Os bens são depreciados pelo método linear, com base nas vidas úteis estimadas, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido.
- O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável, no resultado, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.
- Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em “Outras despesas/receitas operacionais líquidas” na demonstração do resultado.
- A Administração realizou revisão da vida útil estimada e do valor residual. A depreciação e exaustão dos ativos da Companhia, estão representadas de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:
- | | |
|--|-------|
| Edificações | Anos |
| Equipamentos e instalações | 25-70 |
| Veículos | 10-15 |
| Móveis, utensílios e equipamentos de informática | 3-5 |
| | 3-20 |
- Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.
- A Companhia adotou como prática contábil o registro dos gastos realizados com paradas programadas para manutenção do ativo imobilizado na rubrica “equipamentos e instalações”. Tais paradas ocorrem em períodos programados que variam de um a três anos e os respectivos gastos são capitalizados quando incorridos e depreciados até o início da seguinte correspondente parada.
- 2.10 Ativos intangíveis**
- (a) Direitos de Lavra**
- São registrados ao custo de aquisição. A exaustão das jazidas é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas provadas e prováveis.
- (b) Softwares**
- As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.
- A vida útil estimada e o método de amortização dos ativos intangíveis são revisados no final de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é registrado contabilmente de forma prospectiva.
- 2.11 Impairment de ativos não financeiros**
- A Companhia analisa anualmente se há evidências de que o valor contábil de um ativo não financeiro de longa duração não será recuperável. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil. Quando o valor residual contábil desse ativo não financeiro excede seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo não financeiro (deterioração), cabendo também neste momento a revisão dos ativos não financeiros, exceto ágio, que tenham sofrido redução do saldo contábil por não recuperação, para uma eventual reversão desses valores baixados. Se não for possível determinar o valor recuperável de um ativo não financeiro individualmente, é realizada a análise do valor recuperável dos ativos não financeiros agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente da unidade geradora de caixa - UGC, à qual o ativo pertence.
- 2.12 Contas a pagar aos fornecedores**
- As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens e serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, e são classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no curso normal dos negócios, por até um ano. Após esse período, são apresentadas no passivo não circulante. Os montantes são reconhecidos inicialmente pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado. Na prática as contas a pagar são normalmente reconhecidas pelo valor da fatura ou nota fiscal correspondente.
- As operações de compras a prazo foram trazidas ao seu valor presente usando a taxa média de encargos financeiros em que a Companhia incorre quando dessas operações.
- O ajuste a valor presente é apresentado como conta retificadora da rubrica “Fornecedores” e alocado ao resultado na rubrica “Resultado Financeiro” pela fruição de prazo, utilizando a taxa média de 12,47% ao ano.
- 2.13 Empréstimos**
- Os empréstimos são mensurados inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros.
- As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.
- Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.
- 2.14 Provisões**
- As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de evento passado, seja provável que para solução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos necessários para liquidar uma obrigação usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido no resultado do exercício.
- Provisão com obrigações de desmobilização de ativos**
- A Companhia, ao final de cada exercício revisa e atualiza os valores das provisões para obrigações de desmobilização de ativos. Esta provisão tem como objetivo principal a formação de valores de longo prazo, para o uso financeiro no futuro, no momento de encerramento do ativo. As provisões realizadas pela Companhia referem-se, basicamente, a fechamento de mina, com a finalização das atividades e desativação dos ativos vinculados às minas. O cálculo desta provisão inicia-se com uma fotografia hipotética do ativo a ser desativado, as condições dos ativos no momento da provisão. O passo seguinte consiste na formação dos montantes a serem descontados a valor presente por uma taxa de juros de longo prazo, pelo prazo de vida útil do ativo a ser desativado. Por fim o montante a valor presente é registrado contabilmente. A revisão dos cálculos desta provisão acontece ao final de cada exercício, ou se um novo ativo existir, ou se a situação no momento indicar uma necessidade de revisão da provisão. A provisão é constituída inicialmente com o registro de um passivo de longo prazo com contrapartida em um item do ativo imobilizado principal. O passivo de longo prazo é atualizado financeiramente pela taxa de desconto utilizada no desconto inicial, e registrado contra o resultado do período, na despesa financeira. O ativo é depreciado linearmente pela taxa de vida útil do bem principal, e registrado contra o resultado do período, na depreciação.
- Provisão de passivos contingentes**
- As provisões para contingências são constituídas sempre que a perda for avaliada como provável, que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, levando em conta a posição dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e o posicionamento de tribunais. Essas provisões são atualizadas periodicamente.
- Os passivos contingentes avaliados de possível riscos de perda são obrigações decorrentes de eventos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros incertos, não dentro do controle da Companhia, e não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas notas explicativas à demonstrações financeiras.
- Os depósitos judiciais são a princípio garantias as provisões de contingências exigidas judicialmente, e ficam registrados no ativo não circulante da Companhia até que aconteça a decisão judicial de resgate destes depósitos pelo reclamante, a menos que ocorra desfecho favorável da questão para a entidade. Esses depósitos são atualizados.
- 2.15 Benefícios a funcionários**
- Fundo de pensão e outros benefícios pós-aposentadoria**
- A Companhia possui planos de aposentadoria, dentre os quais planos que apresentam situações superavitárias e deficitárias. Para os planos com posição de superávit, a Companhia não efetua qualquer registro no balanço patrimonial nem na demonstração do resultado, por não existir claramente uma posição sobre a utilização desse superávit pela Companhia, ficando somente demonstrado em nota explicativa. Para os planos com a posição deficitária, a Companhia reconhece os passivos e resultados advindos da avaliação atuarial e os ganhos e perdas atuariais gerados pela avaliação desses planos, são reconhecidos no resultado do exercício, segundo o método do corredor, e além dos registros contábeis os planos deficitários também são demonstrados em nota explicativa.
- Para os planos em que Companhia tem a responsabilidade ou possui algum tipo de risco, a fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, são obtidos periodicamente cálculos atuariais das responsabilidades determinadas de acordo com o Projected Unit Credit Method. As despesas são afetadas para o período seguinte, os ganhos e perdas atuariais são apontados e controlados pelo método do corredor, método esse que somente projetará o resultado do período se ultrapassar os limites de 10% do montante de ativos ou passivos, dos dois o maior, e do montante ultrapassado, a parcela do diferido pelo número de participantes ativos do plano. Os custos de serviços passados que surgem com alterações de planos são lançados imediatamente no resultado, quando surgirem.
- Participação nos resultados**
- A Companhia adota a política de participação nos resultados, tendo como base o cumprimento de metas de desempenho da área de atuação e desempenho da Companhia. A Companhia efetua a provisão mensalmente respeitando o regime de competência, e entende que o montante estimado é razoável, devendo ocorrer a saída de recursos no futuro. A contrapartida da provisão é registrada como custos de produtos vendidos e serviços prestados ou despesas operacionais de acordo com a lotação do empregado em atividades produtivas ou administrativas, respectivamente.
- 2.16 Impostos de renda e contribuição social corrente e diferido**
- A Companhia registra provisão para imposto de renda corrente com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro contábil (lucro apresentado na demonstração de resultados), porque exclui receitas e despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda é calculada individualmente para cada entidade do grupo com base nas alíquotas e regras fiscais vigentes.
- O reconhecimento de impostos diferidos, pela Companhia, é baseado nas diferenças temporárias entre o valor contábil e o valor para base fiscal dos ativos e passivos e nos prejuízos fiscais do imposto de renda e na base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro na medida em que foi considerada provável sua realização contra resultados tributáveis futuros. Se a Companhia não for capaz de gerar lucros tributáveis futuros, ou se houver uma mudança significativa no tempo necessário para que os impostos diferidos sejam dedutíveis, a Administração avalia a necessidade de constituir provisão para perda desses impostos diferidos. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando existir um direito legalmente exequível de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos estiverem relacionados a impostos de renda lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável, ou entidades tributáveis diferentes que pretendem liquidar os impostos correntes ativos e passivos em uma base líquida, ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que se espera que valores significativos de impostos diferidos ativos e passivos sejam liquidados ou recuperados. O imposto de renda diferido ativo e passivo é apresentado no não circulante.
- O imposto de renda diferido não é reconhecido contabilmente, quando existir diferenças temporárias provenientes de isenções das aplicações iniciais de adoção dos IFRS e CPCs.
- 2.17 Capital social**
- As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido. As ações preferenciais, não têm direito a voto mas fazem jus a dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias e conferem ainda a seus titulares prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da Companhia, sem prêmio.
- A Companhia periodicamente pratica a recompra de ações para permanecerem em tesouraria para uma futura alienação ou cancelamento. O programa de recompra é aprovado pelo Conselho de Administração com prazos e quantidades por tipo de ações determinados.
- 2.18 Reconhecimento da receita**
- (a) Receita de vendas**
- A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do grupo.
- A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.
- (b) Receita financeira**
- A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.
- 2.19 Estimativas e premissas contábeis críticas**
- As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir:
- Impostos**
- Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para atuações resultantes de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera, com probabilidade provável de perda.
- Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no valor provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.
- Para mais detalhes sobre impostos diferidos, vide Nota 9.
- Benefícios de Aposentadoria**
- O custo de planos de aposentadoria com benefícios definidos e de outros benefícios pós-emprego e o valor presente da obrigação de aposentadoria são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. Todas as premissas são revisadas a cada data-base.
- Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 16.
- Provisão com obrigações de desmobilização de ativos**
- A Companhia registrou provisão relacionada ao fechamento das plantas químicas e das minas, pois com a finalização das atividades, a Companhia incorrerá gastos com a desativação dos ativos. Esta provisão representa o valor presente das obrigações futuras com a desmobilização de ativos.
- Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 15(b).
- Provisões para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas**
- A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisdições disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.
- Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 15(a).
- 2.20 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**
- (a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia**
- As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte do Companhia.
- IFRS 9, “Instrumentos financeiros”, emitido em novembro de 2009. Esta norma é o primeiro passo no processo para substituir o IAS 39 “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. O IFRS 9 introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros e provavelmente afetará a contabilização da Companhia para seus ativos financeiros. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia. A Companhia ainda avaliará o impacto total do IFRS 9. Entretanto, as indicações iniciais são de que ele poderá afetar a contabilização da Companhia para seus ativos financeiros disponíveis para venda relativos à dívida, uma vez que o IFRS 9 permite somente o reconhecimento dos ganhos e perdas do valor justo em outros resultados abrangentes, se estes se relacionarem com investimentos patrimoniais que não são mantidos para negociação.
 - IAS 24 Revisado (revisado), “Divulgações de Partes Relacionadas”, emitido em novembro de 2009. Substitui o IAS 24, “Divulgações de Partes Relacionadas”, emitido em 2003. O IAS 24 (revisado) é obrigatório para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia, no todo ou em parte, é permitida.
 - A norma revisada esclarece e simplifica a definição de parte relacionada e retira a exigência de entidades relacionadas com o governo divulgarem detalhes de todas as transações com o governo e outras entidades relacionadas do governo. A Companhia aplicará a norma revisada a partir de 1º de janeiro de 2011. Quando a norma revisada for aplicada, a Companhia e a controladora precisarão divulgar quaisquer transações entre suas controladas e coligadas. A Companhia está atualmente operando sistemas apropriados para captar as informações necessárias. Portanto, não é possível, neste estágio, divulgar o impacto, se houver, da norma revisada sobre as divulgações de partes relacionadas.
 - “Classificação das emissões de direitos” (alteração ao IAS 32), emitida em outubro de 2009. A alteração aplica-se a períodos anuais iniciando em ou após 1º de fevereiro de 2010. Aplicação prévia é permitida. A alteração aborda a contabilização de direitos de ações denominados em outra moeda que não a funcional do emissor. Contudo que determinadas condições sejam atendidas, esses direitos de ações agora são classificados como patrimônio, independente da moeda em que o preço de exercício é denominado. Anteriormente, as ações tinham de ser contabilizadas como passivos derivativos. A alteração aplica-se retroativamente, de acordo com o IAS 8 “Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas Contábeis e Erros”. A Companhia aplicará a norma alterada a partir de 1º de janeiro de 2011. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
 - O IFRIC 19, “Extinção dos Passivos Financeiros com Instrumentos Patrimoniais” está em vigor desde 1º de julho de 2010. A interpretação esclarece a contabilização por parte de uma entidade quando os prazos de um passivo financeiro são renegociados e resultam na emissão pela entidade dos instrumentos patrimoniais a um credor da entidade para extinguir todo ou parte do passivo financeiro (conversão da dívida). Isso requer que um ganho ou perda seja reconhecido no resultado, que é mensurado como a diferença entre o valor contábil do passivo financeiro e o valor justo dos instrumentos patrimoniais emitidos. Se o valor justo dos instrumentos financeiros emitidos não puder ser mensurado de maneira confiável, os instrumentos patrimoniais devem ser mensurados para refletir o valor justo do passivo financeiro extinto. A Companhia aplicará a interpretação a partir de 1º de janeiro de 2011. Não se espera que haja algum impacto nas demonstrações financeiras da Companhia.
 - “Pagamentos Antecipados de Requerimentos Mínimos de Provitmento de Fundos” (alteração ao IFRIC 14). As alterações corrigem uma consequência não intencional do IFRIC 14, IAS 19 - “Limite de Ativo de Benefício Definido, Exigências Mínimas de Provitmento de Recursos e sua Interação”. Sem as alterações, as entidades não podem reconhecer com um ativo alguns pagamentos antecipados voluntários para contribuições mínimas de provitmento de fundos. Essa não era a intenção quando o IFRIC 14 foi emitido, e as alterações corrigem isso. As alterações entram em vigor em períodos anuais iniciando em 1º de janeiro de 2011. Aplicação prévia é permitida. As alterações devem ser aplicadas retroativamente ao primeiro período comparativo apresentado. A Companhia aplicará essas alterações no período de desenvolvimento dos relatórios financeiros que iniciará em 1º de janeiro de 2011.
- (b) Interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não são relevantes para as operações da Companhia**
- As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2011, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Entretanto, não são relevantes para as operações da Companhia:
- Apresentamos a seguir uma lista de normas/interpretações emitidas e que estão em vigor para períodos após 1º de janeiro de 2011. Alteração no IFRS 1 - “Primeira Adoção de IFRS - Isenção Limitada a Partir das Divulgações Comparativas do IFRS 7 para as Entidades que Fazem a Adoção pela Primeira Vez”. Oferece para aquelas entidades que a adotam pela primeira vez o IFRS as mesmas opções que foram dadas aos usuários atuais do IFRS na adoção das alterações ao IFRS 7. Também esclarece as regras de transição das alterações ao IFRS 7.
 - IAS 24 - “Divulgações de Partes Relacionadas” (revisado em 2009) - Altera a definição de uma parte relacionada e modifica determinadas exigências de divulgação da parte relacionada para entidades relacionadas com o governo. Entrada em vigor a partir de 1º de janeiro de 2011.



VALE FERTILIZANTES S.A.

(Companhia Aberta)
CNPJ/MF nº 19.443.985/0001-58

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 - Em Milhares de Reais

	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	Consolidado			
			2010		2009	
	Resultado	PL	Resultado	PL	Resultado	PL
Conselho de administração:						
Remuneração fixa						
- Salário ou pró-labore	810		913			
Diretoria estatutária:						
Remuneração fixa						
- Salário ou pró-labore	2.088		1.749			
- Benefícios direto e indireto	1		1			
Remuneração variável						
- Bônus	1.007		87			
Conselho fiscal:						
Remuneração fixa						
- Salário ou pró-labore	186		167			
26 Efeito da adoção do IFRS nas Informações Trimestrais - ITR						
Conforme facultado pela Deliberação CVM 656/11, a Companhia reapresentará os seus ITRs juntos com a apresentação do 1º ITR de 2011, demonstramos a seguir o impacto da adoção do IFRS nos ITR apresentados do 1º, 2º e 3º trimestre:						
	2010		Controladora		2009	
	Resultado	PL	Resultado	PL		
Saldo divulgado em 31 de março	44.130	1.815.785	31.642	1.957.027		
Custo atribuído dos ativos	(20.433)	840.130	(20.433)	921.864		
Provisões para outras obrigações	(93)	(1.489)	(1.330)	(420)		
Plano de Pensão e outros benefícios pós emprego	-	(7.301)	(94)	(7.998)		
Investimentos em subsidiária integral	(20.661)	1.142.079	(24.770)	1.224.722		
Lucro não realizado nas vendas da controladora para controlada	(3.318)	(3.318)	5.864	(5.829)		
Imposto de renda	6.979	(283.600)	7.431	(311.518)		
Saldo ajustado em 31 de março	6.604	3.502.286	(1.689)	3.777.849		
Saldo divulgado em 30 de junho	74.400	1.846.055	69.087	1.993.247		
Custo atribuído dos ativos	(40.866)	819.697	(40.866)	901.431		
Provisões para outras obrigações	(186)	(1.582)	(1.423)	(513)		
Plano de Pensão e outros benefícios pós emprego	-	(7.301)	(94)	(7.998)		
Investimentos em subsidiária integral	(41.323)	1.121.417	(45.431)	1.204.061		
Lucro não realizado nas vendas da controladora para controlada	(3.999)	(3.999)	12.728	1.035		
Imposto de renda	13.958	(276.621)	14.410	(304.539)		
Saldo ajustado em 30 de junho	1.984	3.497.666	8.411	3.786.724		
Saldo divulgado em 30 de setembro	141.353	1.913.008	(52.932)	1.871.228		
Custo atribuído dos ativos	(61.299)	799.264	(61.299)	880.998		
Provisões para outras obrigações	(93)	(1.489)	(1.516)	(606)		
Plano de Pensão e outros benefícios pós emprego	-	(7.301)	(94)	(7.998)		
Investimentos em subsidiária integral	(61.984)	1.100.756	(66.092)	1.183.400		
Lucro não realizado nas vendas da controladora para controlada	(2.453)	(2.453)	12.830	1.137		
Imposto de renda	20.867	(269.712)	21.391	(297.558)		
Saldo ajustado em 30 de setembro	36.391	3.532.073	(147.712)	3.630.601		
27 Eventos subsequentes						
Em 18 de janeiro de 2011, a Companhia realizou Assembleia Geral Extraordinária onde foram aprovadas, dentre outras matérias: (i) a incorporação da controladora Vale Fosfatados S.A. ("Vale Fosfatados") pela Companhia, nos termos do Fato Relevante datado de 17 de dezembro de 2010; e (ii) o aumento do capital social da Companhia, em decorrência da operação acima citada, no valor contábil do acervo incorporado (que, após a dedução do valor do investimento da Vale Fosfatados na Companhia, corresponde a R\$2.519.439.686,40). Tal aumento de capital será feito mediante emissão de 143.560.195 novas ações ordinárias e é resultante da relação de troca aprovada, de 2,846781 ações da Vale Fosfatados para cada 1 (uma) ação da Companhia, passando o capital social da Companhia dos atuais R\$1.000.000.000,00 para R\$3.519.439.686,40, representado por 566.032.763 ações, sendo 287.880.283 ordinárias e 278.152.480 preferenciais.						

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	DIRETORIA
Conselheiros	MÁRIO ALVES BARBOSA NETO Diretor Presidente
MÁRIO ALVES BARBOSA NETO Presidente	MARCIO FELIPE MILHEIRO AIGNER Diretor Financeiro e Relações com Investidores
ALMIR CÂMARA DE REZENDE CARLA GRASSO EDUARDO JORGE LEDSHAM GILBERTO EURÍPEDES DUARTE	DJALMA GONÇALVES BARBOSA Diretor de Recursos Humanos e Serviços Corporativos
GUILHERME PERBOYRE CAVALCANTI Vice-Presidente	EDUARDO DOS SANTOS TAVARES Gerente Geral de Controladoria - CRC RS 042.098 / O-9 "S" MG
JAIR RIBEIRO DA SILVA NETO PEDRO JOSE RODRIGUES ROBERTO RODRIGUES WLADIMIR ANTONIO PUGGINA	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício encerrado em 31/12/2010. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Relatório dos Auditores Independentes da PricewaterhouseCoopers, os Srs. Conselheiros opinaram favoravelmente a respeito dos supra citados documentos, informando, ainda, que os mesmos se encontram em condições de serem encaminhados para deliberação dos Srs. Acionistas na próxima Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 24 de março de 2011

Benjamin Élio Moro

Marcelo Tertuliano Melo

Christiano Ernesto Burmeister

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas
Vale Fertilizantes S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Vale Fertilizantes S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Vale Fertilizantes S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vale Fertilizantes S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Vale Fertilizantes S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1.b, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Vale Fertilizantes S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria pelo método de custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes

ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria com data de 5 de fevereiro de 2010, sem ressalvas, contendo parágrafo de ênfase sobre o acordo celebrado para venda de participação dos antigos acionistas controladores e não controladores da Companhia para uma sociedade controlada pela Vale S.A. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2010, examinamos também os ajustes descritos na Nota 3.2 que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2009. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados.



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

São Paulo, 24 de março de 2011

Wander Rodrigues Teles
Contador CRC 1DF00519/O-3 "S" MG